

A IMPORTÂNCIA DO JOGO DE MINI-HÓQUEI EM PATINS NOS ESCALÕES DE BENJAMINS E ESCOLARES

The importance of mini-hockey games in the u10 and u8 levels

La importancia del juego de mini-hockey en patines en las escalones de benjamines y escolares

Honório, S.¹; Batista, M.¹; Serrano, J.¹; Petrica, J.¹; Martins, J.²; Faustino, A.¹

¹ SHERU (Sport, Health and Exercise Research Unit); Instituto Politécnico de Castelo Branco, Castelo Branco, Portugal

² Universidade da Beira Interior, CIDESD, Covilhã, Portugal

Correspondencia:

Samuel Alexandre Almeida Honório
Rua Prof. Dr Faria de Vasconcelos
6000-266 Castelo Branco
(+351) 272 339 100
email: samuelhonorio@hotmail.com

Recibido: 02/04/2018

Aceptado: 28/03/2019

Fuentes de Financiación: -

Resumen

O presente trabalho visa compreender quais as situações que melhor se enquadram os fundamentos técnico-táticos para um bom desenvolvimento do jogo, neste caso no Hóquei em Patins, onde através da comparação entre duas situações de jogo sendo elas: jogo formal e jogo em campo reduzido (Mini-Hóquei) nos escalões Benjamins e Escolares. Apresentamos como objetivo verificar se a diminuição das dimensões do campo nestes escalões de formação, promove uma maior ação em termos técnico-táticos por parte dos jogadores, com vista à formação e compreensão do jogo. O método utilizado foi a gravação em vídeo de nove jogos de Hóquei, cinco jogos regulamentares e quatro de Mini-hóquei, e foram registados os dados referentes aos passes efetuados, remates e número de golos. Foi utilizado para o tratamento estatístico o programa SPSS versão 20.0 onde efetuámos a estatística descritiva, médias e desvios padrões e ainda testes não paramétricos de Wilcoxon e Prova U de Mann-Whitney. O valor de significância foi colocado a $p \leq 0.05$ que permitiu verificar que existe significância entre as variáveis analisadas. Nos cinco jogos regulamentares foram registados um total 1214 passes, 229 remates e 54 golos. Nos resultados dos jogos de Mini-hóquei foram registados um total de total de 578 passes, 286 remates e 84 golos. Com estes resultados obtidos concluímos que o Mini-hóquei promove uma maior ação técnico-tática nestes escalões, com maior interação com bola, tornando-se assim numa excelente etapa de ensino-aprendizagem para o jogo formal 5x5 em campo de dimensões oficiais.

Palavras-chave: Mini-hóquei; níveis de formação; treino; interação com a bola.

Abstract

The present study aims to develop the understanding of technical-tactical situations for an effective development of the game, in this case, Hockey. Through the comparison between two situations of game: the formal game and game in (Mini-Hockey) in the "under 8" and "under 10" levels. Our objective is to verify if the reduction of field dimensions in these levels of formation, promotes a greater action in technical-tactical terms by these players, achieving a better understanding of the game. The method used was video recording of nine hockey games, five regular games and four mini-hockey games, and the data regarding of passes, shots and number of goals were recorded. We used statistical software SPSS version 20.0 where descriptive statistics, means and standard deviations, as well as non-parametric Wilcoxon and Mann-Whitney U test were used. The significance level was set at $p \leq 0.05$, which allowed us to verify if there is statistical significance between the variables analyzed. In the five regular games were registered a total of 1214 passes, 229 shots and 54 goals. In the results of the mini-hockey games a total of 578 passes, 286 shots and 84 goals were recorded. With these results we may conclude that Mini-hockey promotes a greater technical-tactical action in these formation levels, with greater ball interaction, becoming an excellent teaching-learning stage for the formal 5x5 game in the field of official dimensions.

Keywords: Mini-hockey; developing levels; training; ball interaction.

Resumen

El presente trabajo pretende comprender cuáles son las situaciones que mejor se encuadran los fundamentos técnico-tácticos para un buen desarrollo del juego, en este caso en el hockey sobre patines, donde a través de la comparación entre dos situaciones de juego siendo ellas: juego formal y juego en campo reducido (Mini-Hockey) en los escalones Benjamins y Escolares. Se presenta como objetivo verificar si la disminución de las dimensiones del campo en estos escalones de formación, promueve una mayor acción en términos técnico-tácticos por parte de los jugadores, con vistas a la formación y comprensión del juego. El método utilizado fue la grabación en video de diez juegos de hockey, cinco juegos reglamentarios y cuatro de Mini-hockey, y se registraron los datos referentes a los pases efectuados, remates y número de goles. Se utilizó para el tratamiento estadístico el programa SPSS versión 20.0 donde efectuamos la estadística descriptiva, medias y desviaciones estándar y aún pruebas no paramétricas de Wilcoxon y Prueba U de Mann-Whitney. El valor de significancia fue colocado a $p \leq 0,05$ que permitió verificar que existe significancia en las variables analizadas. En los 5 partidos reglamentarios se registraron un total de 1214 pases, 229 remates y 54 goles. En los resultados de los juegos de Mini-hockey se registraron un total de 578 pases, 286 remates y 84 goles. Con estos resultados obtenidos concluimos que el Mini-hockey promueve una mayor acción técnico-táctica en estos escalones, con mayor interacción con balón, convirtiéndose así en una excelente etapa de enseñanza-aprendizaje para el juego formal 5x5 en campo de dimensiones oficiales.

Palabras clave: Mini-hockey; niveles de formación; entrenamiento; interacción con la pelota.

Introdução

○ Hóquei em Patins apresenta-se como um desporto bastante específico, devido à forma peculiar de deslocamento peculiar adicionado à manipulação de um acessório para o controlo da bola através de um setique. Ao mesmo tempo, verifica-se uma grande densidade de jogadores quer no ataque quer na defesa, obrigando a uma enorme mobilidade que se manifesta por ações de grande velocidade, mudanças de direção bruscas, arranques e travagens constantes (Lorente, 1997). Estas características implicam a realização de esforços específicos, com solicitação das diferentes vias energéticas, o que implica uma complexidade de procedimentos técnico-táticos realizados a uma grande velocidade (Naglack, 2006). O Hóquei Patins é um jogo desportivo coletivo onde duas equipas se defrontam com o mesmo objetivo: introduzir a bola na baliza do adversário, apenas com a ajuda do setique. Ganha a equipa que obtiver maior número de golos, admitindo-se a existência de empates. Em situações especiais, quando é necessário encontrar o vencedor e existe empate entre duas equipas, respeitam-se as seguintes etapas para encontrar o vencedor: prolongamento de 10 minutos, dividido em duas partes sem intervalo; uma série de 5 grandes penalidades; séries de uma grande penalidade. O modelo de jogo assenta em sistemas de jogo definidos como o meio de ação coletivo utilizado pela equipa para conseguir atingir o planeamento estratégico previamente definido. Carvalho e Costa (2000) e Greco (2007) referem que os sistemas de jogo são a organização das ações comuns dos jogadores, nas quais foram determinadas funções específicas para cada um e se encontram distribuídos no campo de acordo com um padrão definido.

O Jogo Reduzido

Destacam-se quatro fases de desenvolvimento das habilidades essenciais do jogo e que devem orientar o processo de aprendizagem dos alunos (Oliveira & Paes, 2004). Uma primeira fase, a anárquica, uma segunda de descentração, uma terceira de estruturação e por fim, uma quarta fase, a de elaboração. Contudo, as mesmas não dependem puramente do nível técnico dos praticantes, mas de três variáveis indissociáveis, que são a comunicação entre os jogadores, a estruturação no espaço de jogo e a relação com a bola. Desta maneira, a forma mais simples de jogo, a anárquica, faz com que os praticantes se juntem em torno da bola, não ocupem de maneira adequada os espaços do campo, movimentem-se somente em torno da bola e comuniquem de forma verbal para solicitá-la. Através dos jogos pode fazer-se com que os alunos compreendam as suas fases e características a fim de executar ações mais aptas. Oliveira e Paes (2004) definem que a forma mais elaborada de jogo que é referido como a última fase do seu processo (fase de elaboração), supõe praticantes com melhor relação com a bola, os quais, mesmo sem a posse da mesma, movimentam-se taticamente pelo espaço de jogo, sem utilizar muito a linguagem verbal. A comunicação e a movimentação inteligente não é apenas de jogador para jogador, mas também do grupo como equipa. Bayer (1994) assume que a ideia de desporto coletivo a partir das suas invariantes que colaboram bastante para estes jogos, sendo

seis os seus princípios operacionais, três de ataque e três de defesa. Nos princípios operacionais de ataque temos a conservação da posse de bola; a progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário e a finalização em direção ao alvo. Nos princípios operacionais de defesa temos a recuperação da posse de bola; a contenção da bola e da equipe adversária em direção ao próprio alvo e a proteção do alvo. Clemente, Rocha & Mendes (2006) defendem que os praticantes realizam sempre um ou mais princípios, criando assim vantagens dentro da sua perspectiva, onde a primeira barra a especialização precoce numa modalidade desportiva e a outra incentiva os praticantes a compreender a dinâmica tática do jogo, procurando ações mais inteligentes para a solução das situações que surgem no jogo. Por exemplo: para a bola progredir no ataque, e chegar mais próximo da baliza adversária, os atletas devem promover ações de circulação da bola, fazendo com que esta chegue rapidamente ao ataque. Para fazer a bola circular rápida e objectivamente, os jogadores também precisam de uma movimentação inteligente, não somente em direção à localização da bola, mas prevendo onde ela estará nas jogadas seguintes, aspeto este que é representativo da ideologia implementada pela estrutura de jogo do Mini- hóquei. A participação em jogos reduzidos, como é o caso dos escalões de Benjamins e Escolares, ajuda a criar movimentações mais intensas nos sistemas de jogo em 2X2, 3X3 e 4X4, devido a uma maior interação do jogo pelo maior número de contatos com a bola. Nesse sentido podemos trabalhar o deslocamento coletivo de ataque e defesa para outras áreas demarcadas, focando a transição e apoio em relação ao jogador com a posse de bola no 3X1, 4X1 e 4X2. A iniciação aos jogos desportivos coletivos deve ser entendida como um processo que se inicia logo que as crianças têm as suas primeiras vivências com os jogos até o final dos catorze anos, período este, em que se torna necessário a especialização numa modalidade quando a formação do atleta é o objetivo principal (Garganta, 2002).

Este processo chamado etapa de iniciação desportiva deve constituir-se por fases e a sua constituição acontece com as experiências dos praticantes, aliada a um projeto pedagógico onde os conteúdos do ensino das habilidades e o desenvolvimento das capacidades motoras, ocorram de forma diversificada, motivadora, com oportunidades de participação e ação promovendo a aprendizagem do maior número possível de ações com base no método de jogo (Vaz, 2011). O autor refere ainda que dentro da especificidade de cada modalidade praticada pelas crianças e adolescentes, possibilitando um ótimo desenvolvimento da aprendizagem motora, criando bases para as futuras especializações nas modalidades escolhidas pelos próprios praticantes, pelo que a realização de atividades desportivas em jogo reduzido propicia este tipo de contato por parte dos jogadores (Vaz, 2011).

Num estudo realizado por Alvarez, Serrano, Jiménez, Manonelles & Corona (2001) com uma amostra de 168 jogadores de futebol Sub-17 e 24068 comportamentos táticos registados, e que teve como objectivo analisar a influência de jogadores polivalentes sobre o comportamento tático de jogadores de futebol em jogos, foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as duas configurações de jogo para os princípios táticos da penetração; espaço; unidade ofensiva; contenção; concentração e unidade defensiva. Nas variáveis do resultado da acção na fase ofensiva, foram verificadas diferenças na finalização; continuar com a posse de bola; sofrer faltas; ganhar lançamentos laterais ou cantos e perder a posse de bola. Nas variáveis da fase defensiva foram verificadas diferenças as variáveis recuperação de bola; faltas cometidas; lançamentos e cantos cedidos; estar sem posse de bola e sofrer golo. Segundo outro estudo de Padilha, Oliveira & Costa (2000) numa amostra composta por 32 resultados (12 vitórias, 12 derrotas e 8 empates), foi analisado o comportamento tático no final de jogos reduzidos. As variáveis de estudo eram as categorias de Princípios Táticos, Localização da Ação e Resultado da ação (Ofensiva e Defensiva). Os comportamentos táticos ocorridos em campo com menor dimensão apresentaram uma dinâmica de jogo com mais ações com diferenças significativas entre os resultados obtidos finais nos jogos reduzidos. Este facto permite deduzir, tal como no nosso estudo, que as reduções das dimensões do campo permitiram mais contatos com a bola e maior dinâmica de jogo. Participaram no estudo de Clemente et al. (2006) oito alunos do sexo masculino (18.25 ± 1.04 anos de idade) com nível de aptidão elementar (i.e., domina os conteúdos essenciais, mas não é perito) para a modalidade, seguindo a definição do Programa Governamental Português para a disciplina e sem experiência no andebol federado onde o objetivo foi o de analisar os efeitos de diferentes formas de jogo (2 x 2, 3 x 3 e 4 x 4) de andebol no desempenho técnico e tático de alunos de

Educação Física. Os indicadores que apresentaram diferenças significativas foram: contatos na bola, número de passes de ombro, passes de ombro completados e origem de pontos através de ataque organizado e contra-ataque. Conclui-se que as formas de jogo com menor número de alunos aumentaram a quantidade de ações técnicas e táticas, sugerindo-se estas formas numa fase inicial de aprendizagem.

Caraterização do mini hóquei em patins

O mini hóquei trata-se de um jogo de hóquei para todas as crianças de ambos os sexos, e é na sua origem a modificação do jogo do adulto às necessidades e características das crianças (Lorente, 1997). O mini hóquei é jogado num ringue de dimensões e balizas reduzidas, com bolas mais leves, setiques adaptados ao tamanho da criança (Simões, 2010) e com regras simplificadas, fornecendo assim às crianças oportunidades para desenvolverem as suas habilidades. A competição deverá ser um meio de desenvolvimento para os mais jovens durante as primeiras fases de formação, e deve projetar-se sempre como um meio de motivação e aprendizagem, e não como um objetivo final. A competição deve focar-se num fator de melhoria do processo de ensino – aprendizagem e nunca na procura de resultados a curto prazo (Sabaté, 2009). Este projeto foi delineado com base na realização de uma experiência inovadora em termos de formação hoquista, no sentido de melhorar formação de base e a qualidade da prática. Possibilitar aos atletas novas e variadas vivências na modalidade e contribuir para o desenvolvimento do Hóquei em Patins. Valente (2007) refere que é essencial na introdução do jogo isolar os fatores perturbadores do sucesso das tarefas, sendo assim fundamental adaptar as condições de jogo como a simplificação das disposições regulamentares. É essencial a modificação do espaço de jogo, a variação/redução da oposição e alterações das especificidades do material (dimensão e peso da bola e tamanho dos setiques). Estes mesmos autores consideram que na utilização dos jogos reduzidos devem satisfazer as seguintes normas: manutenção do objetivo de jogo; todos os elementos estruturais essenciais do jogo formal devem ser conservados; o ataque e a defesa devem estar sempre ligados; passagem natural da defesa para o ataque e vice-versa; as tarefas dos jogadores não devem ser completamente determinadas. O Mini Hóquei surge assim como uma proposta para uma aprendizagem progressiva do jogo formal de hóquei em patins (5x5). Com base na proposta na Federação Portuguesa de Hóquei em Patins, de jogo simplificado, em contexto de Mini-hóquei, pretende-se analisar a dinâmica de jogo nos escalões de Benjamins e Escolares, verificando se esta alteração se traduz num maior contato com a bola por parte dos jogadores, e se o jogo se torna mais interativo.

Materiais e Métodos

Objetivos

Objetivo geral: Verificar se a diminuição das dimensões do campo nestes escalões de formação, promove uma maior interação entre jogadores em termos técnico-táticos.

Objetivo específico: Verificar se existe maior ou menor número de interações diretas com a bola, em termos de passes, remates e golos.

Variáveis de estudo

As variáveis dependentes do nosso estudo são o número de passes efetuados, os remates realizados e o número de golos marcados. As variáveis independentes do nosso estudo são a análise às características de jogo regulamentar 5x5, de jogo Mini-Hóquei 3x3 e o escalão avaliado.

Amostra selecionada

Foram analisados nove jogos nos escalões de Benjamins e Escolares com atletas do género masculino, com idades compreendidas entre os seis e os dez anos, num total de dez equipas, recorrendo a três clubes diferentes.

Instrumentos e procedimentos

Antes de iniciar o processo de recolha de dados, foi emitido um parecer positivo pela Comissão Científica do centro de investigação.

Foi utilizada uma câmara de fotografar/filmar SONY para as filmagens. Foram filmados jogos, cinco de Hóquei formal 5x5 nas medidas regulamentares com a duração de 32 minutos divididos por quatro períodos de oito minutos cada e quatro jogos de Mini-hóquei com a duração de 20 minutos, divididos por dois períodos de dez minutos. Verifica-se uma diferença entre o tempo de jogo, mas quisemos respeitar a regulamentação definida para cada um destes escalões. A análise das filmagens foi efetuada num computador portátil Samsung R580, no programa Windows Media Player a partir do qual foram registados os dados referentes aos passes efetuados, remates e número de golos. Para a análise estatística foi utilizado o programa SPSS versão 20.0 onde efetuamos a estatística descritiva, médias e desvios padrões e ainda testes não paramétricos de Wilcoxon e Prova U de Mann-Whitney. O valor de significância foi colocado a $p \leq 0,05$.

Resultados

Procedemos à apresentação dos resultados com os dados resultantes da análise de vídeo, relativamente aos jogos regulamentares e de Mini-hóquei. Identificamos nos quadros com a denominação equipa um e dois como sendo a equipa visitada e visitante.

No resumo estatístico da tabela 1 constam o número de passes, remates e golos em Jogo Formal 5x5. Analisando o total dos 5 jogos regulamentares é verificado que existiram um total de 1214 passes, 229 remates e 54 golos.

Tabela 1 – Resultados dos jogos em dimensões regulamentares.

	Ações	Equipa 1	Equipa 2	Total
Jogo 1	Passes	141	129	270
	Remates	27	28	55
	Golos	6	3	9
Jogo 2	Passes	83	124	207
	Remates	16	22	38
	Golos	2	4	6
Jogo 3	Passes	109	152	261
	Remates	19	28	47
	Golos	5	11	16
Jogo 4	Passes	148	102	250
	Remates	34	11	45
	Golos	9	3	12
Jogo 5	Passes	137	89	226
	Remates	30	14	44
	Golos	10	1	11

No resumo estatístico da tabela 2 constam os passes, remates e golos em Jogo reduzido, mini hóquei. Analisando o total dos 4 jogos de Mini-hóquei, podemos constatar que existiram um total de 578 passes, 286 remates e 84 golos.

Tabela 2 - Resultados dos Jogos de Mini-Hóquei.

	Ações	Equipa 1	Equipa 2	Total
Jogo 1	Passes	89	84	173
	Remates	31	38	69
	Golos	7	12	19
Jogo 2	Passes	64	87	151
	Remates	32	57	89
	Golos	8	22	30
Jogo 3	Passes	78	84	162
	Remates	22	39	61
	Golos	6	14	20
Jogo 4	Passes	41	51	92
	Remates	28	39	67
	Golos	3	12	15

Através da análise da tabela 3 podemos verificar que no jogo regulamentar, 5x5, a média de passes é de 248,80; a de remates é de 45,80 e de golos é de 10,80. Na análise da tabela relativamente ao jogo de Mini-hóquei, 3x3, podemos constatar que a média de passes é de 144,50, ou seja inferior, a média de remates foi de 71,50, ou seja, superior e a média de golos é de 21, também esta superior.

Tabela 3 – Valores mínimos, máximos e de média

Jogos		remates	passes	golos
jogo	N válido	5	5	5
regulamentar	Média	45.80	248.80	10.80
	Mínimo	38	226	6
	Máximo	55	270	16
Jogo de mini-hóquei	N válido	4	4	4
	Média	71.50	144.50	21
	Mínimo	61	92	15
	Máximo	89	173	30

Analisando a Tabela 4, verificamos que os valores de significância entre o jogo formal e o jogo de Mini-hóquei, são estatisticamente significativos nas variáveis estudadas. No entanto, no que diz respeito à variável dos passes, estes diminuem no jogo reduzido, o que pode ser explicado pela redução do campo de jogo, cuja necessidade de passes entre jogadores não é tão exigida porque mais facilmente se aproximam da baliza. Também se pode apresentar como fator justificativo da diminuição de passes, o aumento do número de remates, uma vez que os jogadores apostam mais vezes na concretização por remate.

Tabela 4 – Valores de significância entre o jogo formal e o jogo de Mini- hóquei.

	Passes	Remates	Golos
Jogo Regulamentar	248.80	45.80	10.80
Jogo de Mini-Hóquei	144.50	71.50	21.00
Valor de significância	0.016*	0.016*	0.032*

* Sig $\alpha \leq 0,05$ (Teste de Wilcoxon)

Discussão

Refletindo-se alguma escassez de estudos nesta temática, foi efetuado um termo comparativo com alguns estudos realizados. No estudo de Alvarez et al. (2001) na modalidade de futsal onde foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre as duas configurações de jogo, ou seja, jogo regulamentar e jogo reduzido. O mesmo se verifica no nosso estudo, onde constam diferenças significativas relativamente ao modelo de jogo. Verificou-se o aumento de golos e remates, ou seja, ações ofensivas, como a finalização, bem como se verificou menor número de passes efectuados pela redução do campo de jogo. Este aspeto foi constatado também neste último estudo em relação à posse de bola existindo menos necessidade de realização de passes, devido às configurações do jogo reduzido. Num estudo realizado por Clemente et al. (2006) analisaram-se os efeitos dos diferentes formatos de jogo (2x2, 3x3 e 4x4) em andebol relativamente ao desempenho técnico e tático de alunos em aulas de Educação Física. Os indicadores que apresentaram diferenças significativas foram: contatos na bola, número de passes de ombro, passes de ombro completados e origem de pontos através de ataque organizado e contra-ataque. Conclui-se que as formas de jogo com menor número de alunos aumentaram a quantidade de ações técnicas e táticas, sugerindo-se estas formas

numa fase inicial de aprendizagem, havendo similaridade com o nosso estudo onde se constata também maior número de contatos com a bola uma vez que o campo reduzido obriga a uma organização da equipa mais rápida pela menor distância em chegar à baliza. Salientamos também outro estudo de Oliveira e Paes (2004) em que os comportamentos táticos apresentaram diferenças significativas entre os resultados finais dos jogos reduzidos, tanto a nível ofensivo como defensivo. O nosso estudo aponta igualmente para um formato mais dinâmico pelo número de interações com bola e princípios técnico-táticos, não se verificando um aglomerado de jogadores em torno da bola.

Conclusão

Podemos concluir, com base nos resultados obtidos, que o jogo de Mini-Hóquei é efetivamente uma mais-valia como patamar de aprendizagem desta modalidade, tornando assim o jogo mais dinâmico, com maior número de golos e mais interações com a bola por parte dos jogadores.

Referimo-lo desta forma como um instrumento válido para a aprendizagem nos jogos desportivos colectivos, neste caso específico, no hóquei em patins, correspondendo ao processo de desenvolvimento do atleta em formação identificados por Garganta (1997) e Bayer (1994) tentando abordar os aspetos essenciais que decorrem desde o primeiro contacto com a modalidade, até ao jogo formal 5x5.

Este deve ser um processo gradual e sustentado, onde as diversas etapas deverão ser cumpridas, tendo o treinador um papel importante e decisivo na condução do mesmo. É do nosso entender que esta “transição” é adequada, respeita os princípios do ensino dos jogos coletivos, e permite uma interação mais direta e adaptada no espaço de jogo a ocupar com influência direta na aprendizagem das habilidades técnicas e por sua vez uma maior satisfação do próprio jogador.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar os nossos agradecimentos aos clubes e atletas que se disponibilizaram para este estudo.

Referências

- Alvarez, J.; Serrano, E.; Jiménez, L.; Manonelles, P. & Corona, P. (2001). Perfil cardiovascular en el fútbol-sala. *Archivos de Medicina del Deporte*, 18(83), 199-204.
- Ares, P. (2005). *Hockey sobre patines: Estudio de las demandas fisiologicas en competición, análisis del perfil fisiológico funcional, desarrollo y validación de un modelo de valoración funcional específica orientado al jugador de campo*. Dissertação de Doutoramento. España: Oviedo.
- Bayer, C. (1994). *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivros.
- Blanco, A. & Enseñat, A. (2002). Hockey sobre patines: Cargas de competición. *Revista de Entrenamiento Deportivo*, 2, 21-26.
- Blanco, A.; Enseñat, A. & Balagué, N. (1993). Hockey sobre Patines: Análisis de la Actividad Competitiva. *Revista Entrenamiento Deportivo*, 7(3), 9-17.
- Blanco, A.; Enseñat, A. & Balagué, N. (1994). Hockey sobre Patines: Niveles de Frecuencia Cardiaca y Lactacidemia en Competición y Entrenamiento. *Apunts: Educación Física y Deportes*, 36, 26-36.
- Blanco, A. & Ensenat, A. (1998). Valoración directa de la potencia aeróbica máxima en hockey sobre patines. *Revista de Entrenamiento Deportivo*, 4, 29-33.
- Bonafonte, L.; Pérez, F. & Marrero, R. (1994). Características Fisiológicas del Hockey Patines: Estudio en el Terreno Deportivo. *Archivos de Medicina del Deporte*, 11(44), 345-350.
- Carvalho, F. & Costa, I. (2000). *Análise dos comportamentos táticos no resultado final de jogos reduzidos*. XVIII CONBRACE, Brasília- Brasil.
- Clemente, F.; Rocha, R. & Mendes, R. (2006). Estudo da quantidade de jogadores em jogos reduzidos de andebol: mudança na dinâmica técnica e tática. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(1), 135-145.
- Federação Portuguesa de Patinagem. (2007). Documento apresentado às associações de patinagem. Lisboa: DTN.

- Garganta, J. (1997). *Modelação táctica do jogo de futebol – estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento*. Tese de Doutoramento, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Universidade do Porto, Porto.
- Garganta, J.; Oliveira, J. & Graça, A. (2002). *O ensino dos jogos desportivos*. Porto: Edições Porto.
- Gomes, N. (2004). *Análise do Contra-Ataque da Seleção Portuguesa de Hóquei em Patins. Estudo do Escalão Sénior Masculino no Campeonato do Mundo 2003*. Tese de Mestrado, FCDEF-UP, Porto.
- Graça, A. & Oliveira, J. (1998). *O ensino dos jogos desportivos- o ensino do Basquetebol*. Porto: Edições Porto
- Greco, P. (2007). *Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube*. Minas Gerais: Edições Belo Horizonte
- Lorente, C. (1997). Analisis de los sistemas de juego modernos. 1er Congreso Nacional entrenadores de Hockey Patines. Barcelona. Não publicado.
- Naglack, Z. (2006). Acções tácticas no Hóquei em Patins. Curso de Treinadores Nivel III, FPP.
- Oliveira, V. & Paes, R. (2004). A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos desportivos coletivos. *Efdeportes.com*, 71.
- Padilha, M.; Oliveira, P. & Costa, I. (2000). *Comportamento tático no futebol: A influência de aspectos condicionantes em jogos reduzidos*. Dissertação apresentada com vista à obtenção de grau Mestre em Ciências do Desporto. FCDEF, UP.
- Rodrigues, F. (1991). Valoracion Funcional del Jugador de hockey sobre patines. *Apunts: Educació Física i Esport*, 23, 51-62.
- Rubio, F.; Franco, L. & Miralles, R. (1994). Hockey sobre patines: Perfil antropométrico y funcional según el nivel deportivo. *Archivos de medicina del deporte*, (43), 255-259.
- Sabaté, R. (2009). *Hockey Patines-Preparación Física*. Alicante: Ediciones Alto Rendimiento.
- Simões, J. (2010). *Escala Corporal – Comprimento de setique de Hóquei em Patins e Constrangimentos intrínseco em crianças*. Tese de Mestrado em Treino Desportivo ESDRM, Rio Maior IP Santarém.
- Valente, J. (2007). *Modelo de formação de jovens jogadores de Hockey sobre Patines*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.
- Vaz, V.; Santos, A.; Coelho e Silva, M. & Sobral, F.(2007). Monotorização da frequência cardíaca de jogadores juvenis de hóquei em patins em situação de jogo em treino. Poster apresentado no 8º Congresso de educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa - Desporto, Educação e Saúde. Lisboa: F.M.H., 13-17 de Dezembro.
- Vaz, V. (2011). *Especialização Desportiva em jovens hoquistas masculinos. Estudo do jovem atleta, do processo de seleção e da estrutura do rendimento*. Tese doutoramento em Ciências do Desporto. FCDEF-UC.

Referencia del artículo:



Honório, S.; Batista, M.; Serrano, J.; Petrica, J.; Martins, J.; Faustino, A. (2019). A importância do jogo de mini-hóquei em patins nos escalões de benjamins e escolares. *E-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 15 (2), 127-134.

<http://www.e-balonmano.com/ojs/index.php/revista/index>